

PIBID E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OFICINAS DO NOVEMBRO NEGRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTÁGIO DOCENTE

Maria Luiza Henriques Silveira¹
Alessandra dos Santos Toledo²
Evelyn Carvalho Recoba³
Rodrigo Lemos Soares⁴
Patrícia Becker Engers⁵

RESUMO

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e em alinhamento com a Lei 10.639/03, o objetivo deste relato é destacar como a oficina do Novembro Negro contribuiu para a valorização da cultura afro-brasileira e para a promoção de práticas pedagógicas antirracistas, durante a realização do estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Física. A oficina formativa foi realizada em uma das escolas integrantes do PIBID e teve a organização e participação da coordenação, professores/as preceptores/as, bolsistas e professores/as voluntários/as do programa. Foram vivenciadas atividades como confecção de máscaras africanas, bonecas Abayomi, jogos e brincadeiras, que possibilitaram reflexões sobre a diversidade étnico-cultural africana e estratégias para reconhecer e combater o racismo estrutural. Os bolsistas participaram ativamente, desenvolvendo as atividades e, posteriormente, aplicando esses aprendizados em escolas locais, o que possibilitou aos estudantes bolsistas ampliar as estratégias de educação antirracista, já que para muitos essa foi a primeira experiência trabalhando com a temática. Além disso, foi de extrema relevância nas práticas desenvolvidas no estágio curricular obrigatório, pois permitiu experienciar o que foi aprendido na oficina com os estudantes do Ensino Fundamental, a partir da confecção de máscaras africanas e bonecas abayomi, que fomentaram diálogos sobre o combate ao racismo estrutural e a história e cultura africana, promovendo a conscientização sobre igualdade racial no ambiente escolar. A experiência reforçou a compreensão do papel do professor/a na luta contra o racismo, destacando que promover a educação antirracista é fundamental no contexto escolar, tanto para a formação de cidadãos críticos e conscientes, quanto para o fortalecimento da prática docente. Conclui-se que a oficina do Novembro Negro contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos pibidianos e para a educação antirracista nas comunidades escolares envolvidas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, mariahenriques.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, alessandratoledo.aluno@unipampa.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, evelynrecoba.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Doutor em Educação, Universidade Federal de Pelotas - RS, rodrigolemos@unipampa.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa - RS, patriciaengers@unipampa.edu.br.



Palavras-chave: PIBID, Lei 10.639/2003, Novembro Negro, Formação Docente, Cultura Afro-Brasileira.

INTRODUÇÃO

Apesar de sua relevância, a aplicação efetiva da Lei 10.639/03 ainda enfrenta desafios, refletindo a resistência ao enfrentamento do racismo no Brasil, especialmente nas práticas educacionais. Como destacado por Neves (2023), o enfrentamento do racismo no campo educacional é um desafio contínuo, e a implementação eficaz dessa legislação pode contribuir para a construção de uma educação mais justa, que reconheça as contribuições dos povos africanos e seus descendentes para o desenvolvimento do Brasil. A abordagem da temática das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira nas escolas é de extrema importância para a construção de um ambiente educacional inclusivo e democrático, favorecendo a construção de uma sociedade mais igualitária.

Contudo, a aplicação efetiva dessa lei nas escolas não se restringe apenas à transmissão de conhecimento, mas também à mudança de práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade, a descolonização do currículo e o fortalecimento de relações mais equitativas no ambiente escolar (Neves, 2023). Nesta perspectiva, acredita-se que a realização de projetos do Novembro Negro é uma ação significativa para promover a reflexão e conscientização sobre a história e a cultura afro-brasileira, além de ser uma oportunidade para discutir e combater o racismo estrutural.

Durante este mês, celebra-se o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, que é um marco de resistência e luta pela igualdade racial. O mês de novembro, portanto, torna-se um momento estratégico para as escolas trabalharem a temática de maneira mais intensa, realizando atividades educativas, reflexões e práticas que promovam o respeito à diversidade racial e a valorização da identidade negra, fortalecendo assim uma educação antirracista, que reconheça as desigualdades históricas e proporcione espaços de aprendizagem que acolham a diversidade étnica e cultural.

Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é uma iniciativa que aproxima os acadêmicos de licenciatura da realidade escolar, proporcionando experiências práticas que enriquecem sua formação docente (Brasil, 2010), se mostra como um grande aliado na implementação da Lei 10.639/03, ao permitir que os bolsistas desenvolvam atividades pedagógicas que valorizam a cultura afro-brasileira e promovem a reflexão sobre o combate ao racismo estrutural. Dessa forma, o PIBID



desempenha um papel crucial na formação de futuros docentes comprometidos com a construção de uma educação mais justa e igualitária.

Considerando o contexto apresentado, objetivo deste relato é destacar como a oficina do Novembro Negro contribuiu para a valorização da cultura afro-brasileira e para a promoção de práticas pedagógicas antirracistas, durante a realização do estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública.

A Lei nº 10.639/03 e as possibilidades de efetivação

A Lei nº 10.639/03, sancionada em 9 de janeiro de 2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares de todos os níveis da educação básica. A implementação dessa legislação visa não apenas corrigir a invisibilidade histórica dos povos africanos e afrodescendentes, mas também promover uma educação que valorize a diversidade étnico-racial e combata o racismo estrutural (Brasil, 2003). De acordo com Lima (2024), essa lei representa um passo importante para a construção de uma identidade negra mais fortalecida nas instituições de ensino, contribuindo para que os estudantes, especialmente os negros, se reconheçam como protagonistas da história e da cultura.

A pesquisa “Novembro Negro em instituições de ensino: um breve relato de experiência”, de Emilson Braga Santana e Fabiane Ferreira da Silva, apresentada no XV Encontro sobre Investigação na Escola - UFRGS, oferece uma importante reflexão sobre a aplicação da Lei 10.639/03 no ambiente escolar. O estudo destaca experiências pedagógicas realizadas durante o Novembro Negro, evidenciando como oficinas temáticas, como máscaras africanas, danças, percussão e jogos de origem afro-brasileira, podem fortalecer o ensino da cultura afro-brasileira e despertar o interesse dos alunos.

Os autores apontam que, apesar do engajamento dos estudantes, desafios como resistências culturais e falta de integração curricular dificultam a implementação efetiva da legislação. Esse debate dialoga diretamente com o presente trabalho, que busca compreender as possibilidades e desafios da aplicação da Lei 10.639/03 nas escolas, refletindo sobre como práticas pedagógicas podem contribuir para uma educação mais inclusiva e antirracista.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo Relato de Experiência, que visa relatar as vivências de acadêmicos bolsistas do PIBID, sobre a oficina formativa do Novembro Negro e sua contribuição para a valorização da cultura afro-brasileira e para a promoção de práticas pedagógicas antirracistas, durante a realização do estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública. Os relatos de experiência podem ser considerados com a expressão escrita das vivências, contribuindo para a produção do conhecimento com reconhecida importância nas discussões científicas (Mussi et al., 2021).

A oficina formativa do Novembro Negro, foi realizada no âmbito do PIBID, trazendo o embasamento teórico e prático sobre a temática. A oficina formativa foi realizada em uma das escolas integrantes do PIBID e teve a organização e participação da coordenação, professores/as preceptores/as, bolsistas e professores/as voluntários/as do programa. Durante a oficina, foram trabalhadas questões relacionadas à cultura afro-brasileira e à promoção de práticas pedagógicas antirracistas. Ainda, foram vivenciadas na prática, atividades como confecção de máscaras africanas, bonecas abayomi, jogos e brincadeiras africanas, que possibilitaram reflexões sobre a diversidade étnico-cultural africana e estratégias para reconhecer e combater o racismo estrutural.

Os conhecimentos adquiridos na oficina foram aplicados nas aulas de Educação Física com os alunos, durante a realização do Estágio Curricular II, do curso de Licenciatura em Educação Física. O estágio ocorreu em uma escola pública da rede estadual, localizada na região central do município de Uruguai-RS. Contemplando alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo do estágio foi aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica na prática pedagógica, abordando temas relevantes para o desenvolvimento integral dos alunos, por meio de um cronograma de aulas que contemplou atividades de jogos e brincadeiras, tanto tradicionais, como afro-brasileiras e indígenas.

Durante as aulas, as atividades foram adaptadas para o contexto da Educação Física escolar, com jogos e brincadeiras que tinham como principal foco a construção de habilidades motoras e a reflexão sobre a importância do respeito à diversidade cultural e étnica. Além disso, ao longo das aulas, foram introduzidos aspectos da história da cultura afro-brasileira, como as máscaras africanas, a confecção de bonecas abayomi, e o ensino de jogos de tabuleiro de origem africana.



A recolha dos dados que deram subsídio para a escrita do presente relato de experiência, foi realizada através de observação participante dos académicos em todo o processo e as anotações se deram em um diário de bordo (Severino, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o estágio permitiram observar o engajamento e a receptividade dos alunos em relação aos temas abordados. As aulas foram estruturadas de forma a integrar a cultura afro-brasileira e a educação antirracista por meio de diferentes abordagens práticas, incluindo a confecção de bonecas abayomi, máscaras africanas, jogos de tabuleiro, brincadeiras tradicionais como a amarelinha africana e escravos de Jó.

As máscaras africanas foram confeccionadas através de desenho no papel e lápis de pintar, permitindo que os alunos explorassem a criatividade. Já para a confecção das bonecas Abayomi, foram utilizados retalhos de tecido e tesoura, com o objetivo de promover o trabalho manual dos alunos e ao mesmo tempo ensinar sobre a história e o significado dessas bonecas na cultura afro-brasileira.



Figura 1. Confeção das Máscaras africanas e das bonecas Abayomi.

Os alunos demonstraram grande interesse nas atividades, participando ativamente do processo de criação e interação com os materiais. Alguns já possuíam conhecimento prévio sobre determinados elementos culturais, enquanto para outros foi a primeira vez que tiveram contato com essas temáticas. A confecção das bonecas abayomi e das máscaras africanas despertou a curiosidade dos estudantes sobre suas origens e significados, promovendo um aprendizado mais significativo e reflexivo. Além disso, os jogos e brincadeiras tradicionais



possibilitaram um momento de interação e troca de conhecimentos, mostrando que a cultura afro-brasileira está presente também no universo lúdico infantil.

Após algumas atividades, como o jogo de “Escravos de Jó”, onde os alunos saltavam no chão durante a prática, foi possível observar que, durante o recreio, alguns estudantes começaram a cantar e pular espontaneamente, reproduzindo o que haviam aprendido. Esse comportamento reforça como as atividades realizadas na aula não só despertaram o interesse imediato, mas também se tornaram parte do cotidiano dos alunos, mostrando que o aprendizado foi significativo e internalizado. A repetição da brincadeira no recreio evidenciou a apropriação dos saberes culturais de forma lúdica e natural, demonstrando que essas experiências vão além da sala de aula, contribuindo para a formação de uma identidade cultural mais rica e respeitosa.

A sistematização dos dados revela que a maioria dos alunos participou ativamente das atividades, demonstrando interesse tanto na confecção dos materiais quanto na prática dos jogos e brincadeiras. Para muitos, essas experiências foram uma oportunidade de vivenciar e compreender aspectos culturais que antes não faziam parte do seu repertório. Observou-se que, após as aulas, alguns estudantes demonstraram curiosidade em continuar pesquisando sobre os temas, questionando mais sobre a história das bonecas Abayomis, os símbolos das máscaras africanas e a origem das brincadeiras realizadas.

Os resultados obtidos dialogam com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968), que enfatiza a importância da conexão entre novos conhecimentos e experiências concretas dos alunos. Ao vivenciar os conteúdos por meio de atividades práticas e lúdicas, os estudantes puderam assimilar de forma mais profunda a relevância da cultura afro-brasileira. Além disso, a experiência reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a educação antirracista, como defendem Gomes (2017) e Hooks (2007), destacando a importância da representatividade no ambiente escolar.

A receptividade positiva dos alunos demonstra que incorporar conteúdos sobre cultura afro-brasileira no ensino é uma estratégia eficaz para fortalecer o respeito à diversidade e ampliar o repertório cultural dos estudantes. O interesse e o envolvimento observados reforçam a necessidade de continuidade dessas práticas pedagógicas, garantindo que a escola seja um espaço de construção de saberes mais inclusivos e representativos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina do Novembro Negro teve um impacto significativo na formação acadêmica e prática pedagógica dos acadêmicos bolsistas do PIBID, pois permitiu vivenciar atividades relacionadas à cultura afro-brasileira e ao combate ao racismo estrutural, que em um segundo momento puderam ser compartilhadas com os estudantes da escola pública, durante o estágio supervisionado.

A participação na oficina formativa promovida pelo PIBID contribuiu para a preparação e maior segurança dos bolsistas para aplicar os ensinamentos na prática e para criar um ambiente escolar mais inclusivo e consciente sobre as questões raciais. A experiência foi enriquecedora, pois não apenas proporcionou conhecimento teórico, mas também a oportunidade de aplicar esse aprendizado de forma prática, em sala de aula. Ao trabalhar com os alunos na confecção de máscaras africanas e bonecas Abayomi, foi possível fortalecer as práticas pedagógicas antirracistas e promover uma reflexão sobre a importância da valorização da cultura afro-brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que contribuiu para a minha formação docente. Expresso minha gratidão à minha orientadora, cujo apoio e direcionamento foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço também aos professores e colegas do PIBID pela troca de saberes e pelo aprendizado compartilhado. Por fim, estendo meu reconhecimento à escola parceira, aos professores supervisores e aos alunos, cuja participação e envolvimento no estágio enriqueceram minha experiência docente e foram essenciais para a construção deste estudo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **A teoria da aprendizagem significativa**: um ponto de vista cognitivo. São Paulo: Editora Pioneira, 1968.



BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de julho de 2010.** Dispõe sobre Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em: 7 mar. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **A educação como prática de liberdade:** o enfrentamento do racismo e a construção de uma educação antirracista. Brasília: Editora UNB, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinar a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2007.

LIMA, Daiane Ferreira. **Educação das relações étnico-raciais:** um caminho para construção da identidade negra. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III, Juazeiro-BA, 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.

NEVES, C. dos S. **A Lei 10.639/2003 nas séries iniciais do Ensino Fundamental:** Estudo de caso em uma escola no município de Candeias/BA. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Humanidades) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, São Francisco do Conde, BA, 2023.

SANTANA, Emilson Braga; SILVA, Fabiane Ferreira da. **Novembro Negro em instituições de ensino:** um breve relato de experiência. In: XV Encontro sobre Investigação na Escola, 2018, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

SEVERINO, A. J. **A Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

